

EFEITO DE INTERVENÇÃO NO CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES PARA DIFERENTES MÉTODOS DE INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR AOS 7 MESES DE VIDA

Congresso Brasileiro Online de Nutrição da Criança e do Adolescente, 1ª edição, de 11/01/2021 a 15/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-33-4

NEVES; Renata Oliveira¹, BELIN; Christy Hannah Sanini², FUHR; Jordana³, MOREIRA; Paula Ruffoni⁴, NUNES; Leandro Meirelles⁵, BERNARDI; Juliana Rombaldi⁶

RESUMO

Introdução: A introdução da alimentação complementar é essencial para o crescimento e desenvolvimento adequados do lactente. De acordo com o Ministério da Saúde, a alimentação deve ser ofertada por meio de colher, contendo alimentos esmagados ou bem picados, e esta consistência deve evoluir ao longo dos meses, até que se chegue à consistência da alimentação da família, aos 12 meses de idade. Recentemente, surgiram métodos alternativos, tais como o Baby-Led Weaning e o *Baby-Led Introduction to SolidS* (BLISS), os quais propiciam o protagonismo e a autorregulação do lactente no processo alimentar, mediante a oferta de alimentos cortados em tiras ou bastões e o uso das mãos da criança para alimentar-se. **Objetivos:** Avaliar o efeito de intervenção direcionada a três métodos de introdução alimentar diferentes no cumprimento dessas recomendações aos sete meses de vida. **Métodos:** Estudo transversal aninhado a um ensaio clínico randomizado realizado com lactentes cujas mães foram submetidas a intervenção aos 5,5 meses de vida da criança voltada a três diferentes métodos de introdução alimentar, com orientações de incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses e, após, incentivo a iniciar a introdução de alimentos complementares, conforme o método randomizado: tradicional, BLISS ou método misto. O seguimento do método foi avaliado aos sete meses de idade através de ligação telefônica ao cuidador principal, por um pesquisador cegado em relação ao método, indagando sobre o modo de oferta dos alimentos ao lactente baseado em formulário contendo palavras-chave sobre cada método. As análises foram realizadas por meio de teste Qui-Quadrado, e os dados foram apresentados por meio de número absoluto e percentual. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o nº 2019-0230. **Resultados:** A amostra constituiu-se de 127 lactentes. Dentre eles, 42 foram alocados no método tradicional, 44 no método BLISS e 41 no método misto. Aos sete meses, 52 (40,94%) lactentes pareciam seguir o método alimentar proposto. Ao analisar cada abordagem, o método misto apresentou maior probabilidade de ser seguido aos sete meses (55,8%), seguido do método tradicional (30,8%) e BLISS (13,5%) ($p < 0,001$). Dentre a amostra que não seguiu o método proposto, aqueles que haviam sido designados para os métodos tradicional e BLISS migraram majoritariamente para o método misto (92,3 e 91,9%, respectivamente); enquanto 75% dos designados ao método misto migraram para o método tradicional ($p < 0,001$). **Conclusão:** A alimentação complementar em abordagem mista obteve maior frequência de cumprimento das orientações aos sete meses de idade. O método de introdução alimentar exclusivamente guiado pelos cuidadores, assim como a abordagem completamente guiada pela criança obtiveram menor adesão às orientações aos sete meses de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação Complementar, Alimentação Infantil, Ensaio Clínico.

¹ Programa de Pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, renataoliveiraneves@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), christy.sbelin@gmail.com

³ Porto Alegre, jordanafuhr@gmail.com

⁴ Brasil, ruffonip@gmail.com

⁵ Programa de Pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, lnunes@hcpa.edu.br

⁶ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), juliana.bernardi@yahoo.com.br